



## Nota Econômica Semanal

### Inflação de Serviços teve queda em novembro

A inflação do setor econômico de Serviços registrou queda em comparado ao mês anterior em **novembro** apresentou **0,13%** no diante **0,67%** a.m. em **outubro**, 2.022, conforme medição do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Serviços (IPCA). Neste período, o IPCA apresentou alta acumulada de **5,90%**, em **12 meses**, sendo **0,41%** no mês de **novembro**.

Em **12 meses**, o IPCA de **serviços** acumula alta de **7,95%**. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, sete tiveram alta em novembro. Os maiores impactos no índice do mês vieram de Transportes (0,83%) e Alimentação e bebidas (0,53%).

Conforme divulgado pelo IBGE na última sexta-feira, o IPCA avançou 0,41% no período, abaixo das expectativas do mercado, que apontavam para uma alta de 0,53%. A surpresa para baixo ficou concentrada em alimentação e artigos de residência.

Outro aspecto que levou à moderação mais acentuada dos preços foi a black Friday, que puxou para baixo os bens industriais. O resultado de novembro levou a variação do IPCA em 12 meses a 5,9%, uma desaceleração em relação ao dado de outubro (6,5%).

Período	Taxa
Novembro 2022	0,41%
Outubro 2022	0,59%
Novembro 2021	0,95%
Acumulado no ano	5,13%
Acumulado nos últimos 12 meses	5,90%

A inflação de serviços, usada como termômetro de pressões de demanda sobre os preços, passou de uma elevação de 0,67% em outubro para uma alta de 0,13% em novembro, puxada pela queda nos preços das passagens aéreas e pela alta mais branda na alimentação fora de casa. A taxa acumulada em 12 meses perde fôlego desde julho.

A satisfação de uma demanda reprimida por serviços, em função do período de isolamento social na pandemia, tem contribuído para os aumentos de preços dos serviços nos últimos meses, assim como a melhora no mercado de trabalho, com aumento no número de empregados e início do crescimento real da renda.

O Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostra desaceleração da inflação, em novembro, na comparação com o mês anterior, para todas as faixas de renda. De acordo com os dados apurados, a inflação variou entre 0,27% para o segmento de renda alta e 0,49% para a classe de renda média-alta.



## Nota Econômica Semanal

O resultado de novembro confirma a desinflação em curso em linha com normalização da cadeia global de valor e acomodação de preços de commodities, além do desaquecimento da demanda doméstica.

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Outubro	Novembro	Outubro	Novembro
<b>Índice Geral</b>	0,59	0,41	0,59	0,41
<b>Alimentação e Bebidas</b>	0,72	0,53	0,16	0,12
<b>Habitação</b>	0,34	0,51	0,05	0,08
<b>Artigos de Residência</b>	0,39	-0,68	0,01	-0,03
<b>Vestuário</b>	1,22	1,10	0,06	0,05
<b>Transportes</b>	0,58	0,83	0,12	0,17
<b>Saúde e Cuidados Pessoais</b>	1,16	0,02	0,15	0,01
<b>Despesas Pessoais</b>	0,57	0,21	0,06	0,02
<b>Educação</b>	0,18	0,02	0,01	0,00
<b>Comunicação</b>	-0,48	-0,14	-0,03	-0,01

Essa queda de novembro tem muito a ver com a alta muito grande de passagens aéreas em outubro. Tem aí um reflexo e as passagens também têm outros fatores envolvidos, a questão da sazonalidade.

Relatório de Inflação do Bacen não apresentou alterações substanciais em relação à última ata do Copom. Divulgado há pouco pelo Banco Central, o Relatório Trimestral de Inflação identificou uma já esperada moderação no ritmo da atividade econômica no terceiro trimestre.

**Carlos Eduardo Oliveira Jr.**

**Assessor Econômico**

Informações [secretaria@cnservicos.org.br](mailto:secretaria@cnservicos.org.br)